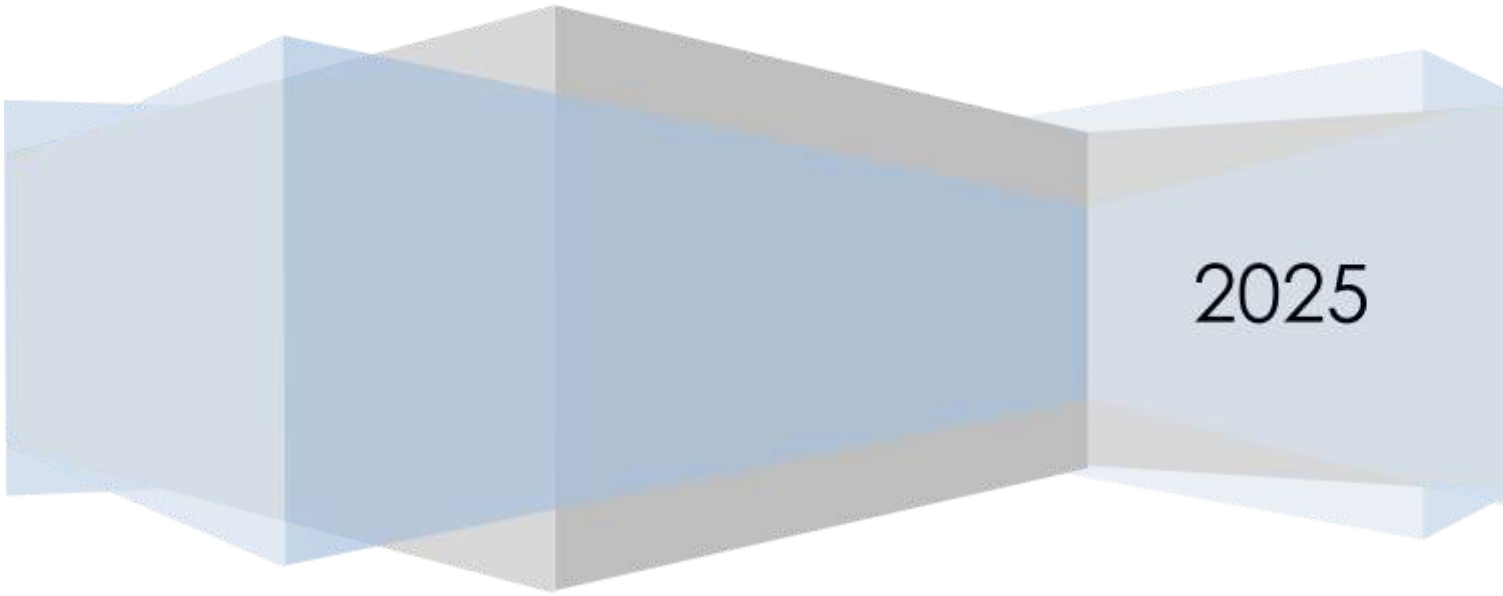
Relatório de Desempenho Setorial

Secretaria de Auditoria Interna

Período: Janeiro a Abril/2025



1. APRESENTAÇÃO

“Diga-me como me medes que eu te direi como me comporto"
atribuída a Elyahu Goldratt.[1]

O monitoramento é um hábito sistemático, cuja finalidade é acompanhar o alcance das metas, identificar avanços e melhorias, embasar análises críticas e subsidiar decisões para correção de problemas. Daí a importância de avaliarmos não apenas os resultados quantitativos de desempenho dos indicadores, mas também aspectos qualitativos.

1. O indicador está fazendo sentido para a unidade?
2. Sua medição é viável e confiável?
3. O que contribuiu para o resultado obtido? Quais foram as estratégias utilizadas que facilitaram? Que fatores atrapalharam?
4. A unidade observa alguma maneira de aperfeiçoamento? Há algo que pode ser melhorado?

“Se os indicadores estratégicos servem para medir o atingimento de metas macro, na definição de indicadores táticos, são apontadas métricas para determinar se as ações traçadas por cada área estão contribuindo para que objetivos maiores sejam alcançados.”

Portanto, considerando os objetivos e as metas setoriais a que se propôs realizar a unidade desdobrada, este Relatório de Desempenho Setorial (RDS) serve de ferramenta de monitoramento dos resultados obtidos no período, bem assim de subsídio para eventuais ajustes necessários ao alcance das metas pretendidas.

2. LISTA DOS OBJETIVOS DE CONTRIBUIÇÃO E INDICADORES SETORIAIS

OBJETIVOS DE CONTRIBUIÇÃO	INDICADORES SETORIAIS
Estreitar a relação de cooperação entre as unidades clientes e auditores internos	**i1.** Taxa de avaliação da qualidade dos trabalhos de Auditoria Interna
Fomentar a adoção de boas práticas de gestão pelo TRE-BA	**i2.** Taxa de encaminhamentos homologados implementados pela gestão

[1] https://www.doo.com.br/operacionais-taticos-ou-estrategicos-indicadores-sao-essenciais. Acesso em março de 2020.

Intensificar o uso de tecnologias para automação e padronização de processos de trabalho	**i3**. Taxa de soluções de automação implementadas
Desenvolver as competências dos auditores internos	**i4.** Taxa de aprimoramento dos auditores internos

3. RESULTADOS OBTIDOS

INDICADOR	META	RESULTADO NO QUADRIMESTRE
i1. Taxa de avaliação da qualidade dos trabalhos de Auditoria Interna	Meta 2025: Alcançar 72,5% na avaliação da qualidade dos trabalhos de Auditoria Interna realizados	**2025 - 87,37%** Fonte: Questionário de Avaliação da Qualidade dos Trabalhos.
i2. Taxa de encaminhamentos homologados implementados pela gestão	Meta 2025: Alcançar 72,5% de implementação de encaminhamentos homologados até 31/12/2023	**2025 - 55,59%** Fonte: Banco de Encaminhamentos SAU.
i3. Taxa de soluções de automação implementadas	Meta 2025; Alcançar 100% de implementação de soluções de automação (Previsão de realização de uma ação de automação no exercício)	**2025 - 0%** Fonte: Painel de BI

i4. Taxa de aprimoramento dos auditores internos	Meta 2025: 70%	**2025 - 0%** Fonte: Sistema de Gestão de Recursos Humanos (SGRH) OnLine > Consultas > Eventos de Capacitação

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS[2]

4.1 Os indicadores estão fazendo sentido para a unidade?

Sim, os indicadores i1 e i2 apresentam-se, no momento, como as melhores métricas para mensurar o desempenho da unidade de auditoria interna, principalmente após o aprimoramento da forma de cálculo do i2, que passou a desconsiderar os encaminhamentos de auditorias antigas, já implementadas, que acabavam por distorcer o referido indicador, prejudicando a análise do desempenho atual.

O indicador i1 tem auxiliado a equipe de auditoria e o supervisor a identificar possíveis falhas no procedimento da auditoria, em face da opinião das unidades auditadas acerca do trabalho desenvolvido.

Já o i2 deixa evidente o grau de saneamento das fragilidades pelas unidades responsáveis.

Os indicadores i3 e i4 estão sendo medidos pela primeira vez, porém, considerando-se o contexto atual, são extremamente necessários para impulsionar a automação de rotinas da auditoria, bem como avaliar o grau de atualização e capacitação dos auditores.

Resposta:

INDICADOR	É ÚTIL?	CONSIDERAÇÕES (SE NECESSÁRIAS)

[2] https://certificacaoiso.com.br/pensar-e-definir-indicador-da-qualidade/ e https://monografias.brasilescola.uol.com.br/administracao-financas/indicadores-desempenho.htm Acesso em março de 2020.

i1. Taxa de avaliação da qualidade dos trabalhos de Auditoria Interna	(X) SIM ( ) NÃO	
i2. Taxa de encaminhamentos homologados implementados pela gestão	(X) SIM ( ) NÃO	
i3. Taxa de soluções de automação implementadas	(X) SIM ( ) NÃO	
i4. Taxa de aprimoramento dos auditores internos	(X) SIM ( ) NÃO	

4.2 Sua medição é viável e confiável?

A medição do i1 é viável, mas sempre vai passar pela subjetividade do avaliador. Já o i2 é viável, mas por não ser um sistema automático, é passível de erro na apuração.

A medição do i3 depende de simples verificação do Portal de BI.

Quanto ao i4, para garantir a confiabilidade dos dados, ficou determinado que serão contabilizados apenas os cursos registrados no SGRH.

Resposta:

INDICADOR	MEDIÇÃO CONFIÁVEL?	CONSIDERAÇÕES (SE NECESSÁRIAS)
i1. Taxa de avaliação da qualidade dos trabalhos de Auditoria Interna	(X) SIM ( ) NÃO	Programa de Qualidade e Melhoria dos Trabalhos da AI apura o nível de satisfação com os trabalhos da AI através das respostas aos questionários on line aplicados aos auditores e aos auditados.
i2. Taxa de encaminhamentos homologados implementados pela gestão	(X) SIM ( ) NÃO	A medição é viável, contudo os dados são obtidos de planilhas eletrônicas de forma manual, não protegidas e sujeitas a falhas de atualização e inserção de dados.
i3. Taxa de soluções de automação implementadas	(X) SIM ( ) NÃO	A medição depende de simples verificação do Portal de BI.

i4. Taxa de aprimoramento dos auditores internos	(X) SIM ( ) NÃO	Para garantir a confiabilidade dos dados, ficou determinado que serão contabilizados apenas os cursos registrados no SGRH.

4.3 O que contribuiu para os resultados obtidos? Quais foram as estratégias utilizadas que facilitaram? Que fatores atrapalharam?

Os resultados parciais obtidos no i1 mostram que a meta estabelecida foi alcançada, indicando uma avaliação positiva sobre os trabalhos realizados. Pode-se atribuir o bom resultado do indicador à observância do rito procedimental da auditoria, bem assim da atuação dos auditores durante a ação.

Vale esclarecer, contudo, que somente foi contabilizada a avaliação referente à Auditoria Financeira Integrada com Conformidade finalizada em dezembro de 2024. As demais auditorias previstas para 2025 estão em andamento.

No tocante ao i2 verifica-se que o indicador não foi alcançado, uma vez que a meta é atingir 72,5% e alcançou-se 55,59%. Neste quadrimestre persistiu a dificuldade em promover reuniões com os gestores para discutir medidas saneadoras das recomendações pendentes.

Cabe ainda pontuar que esse indicador depende primordialmente da atuação da unidade auditada, podendo a unidade de auditoria interna fomentar ações que demonstrem a importância da unidade auditada implementar as recomendações para sanear a fragilidade detectada.

Quanto ao i3, embora o resultado parcial do indicador tenha sido zero no primeiro quadrimestre, já estão sendo adotadas providências para reformulação do portal de BI, tendo sido elaborados dois protótipos diferentes para melhoria da disponibilização das informações naquele canal. A criação dos protótipos foi realizada por servidores da própria SAU que estão estudando a matéria através do curso on-line "Dashboards com Power BI", do CNJ.

No que se refere ao i4, o resultado parcial também foi zero, contudo, analisando-se os registros do SGRH Online, verificou-se que, considerando-se apenas as capacitações concluídas até abril, sete dos onze auditores já acumulavam mais de 30 horas de capacitação. Ademais, há ainda cursos já finalizados, porém pendentes de registro no SGRH Online.

Resposta:

INDICADOR	O QUE CONTRIBUIU OU DIFICULTOU?
i1. Taxa de avaliação da qualidade dos trabalhos de Auditoria Interna	Observância do rito procedimental.
i2. Taxa de encaminhamentos homologados implementados pela gestão	Dificuldade para se reunir com os gestores.
i3. Taxa de soluções de automação implementadas	Capacitação de servidores em Dashboards com Power BI
i4. Taxa de aprimoramento dos auditores internos	Há cursos já finalizados, porém não registrados no SGRH Online.

4.4 A unidade observa alguma maneira de aperfeiçoamento? Há algo que pode ser melhorado?

Efetivar o Plano de Comunicação da SAU e realizar as reuniões com as unidades auditadas sobre as recomendações pendentes para sensibilizar os gestores quanto à importância de sua implementação. O plano já foi elaborado e em breve será encaminhado à Presidência para análise e autorização de sua implementação. Outra sugestão de melhoria é a elaboração de uma norma definindo um fluxo de acompanhamento das recomendações.

Quantos aos novos indicadores (i3 e i4), levando-se em consideração que esta será a primeira medição, a análise dos dados parciais ainda não é suficiente para subsidiar propostas de melhoria.

Resposta:

INDICADOR	HÁ ALGO A MELHORAR? O QUÊ?
i1. Taxa de avaliação da qualidade dos trabalhos de Auditoria Interna	Efetivar o Plano de comunicação da SAU.
i2. Taxa de encaminhamentos homologados implementados pela gestão	Efetivar o Plano de comunicação da SAU, realizar reuniões de sensibilização com as unidades e elaborar norma definindo um fluxo de acompanhamento das recomendações.
i3. Taxa de soluções de automação implementadas	

i4. Taxa de aprimoramento dos auditores internos	

5. CONCLUSÃO

A medição parcial do i1 indicou a superação da meta estipulada, uma vez que atingiu o percentual de 87,37%.

A medição parcial do i2 ficou em 55,59%.

As ações para alcance das metas dos indicadores i3 e i4 estão em andamento.